

APRESENTAÇÃO PRESENCIAL - III - PSICOLOGIA E QUESTÕES
CONTEMPORÂNEAS

**TEMPORALIDADE E ADICÇÃO EM ALCOÓLICOS ANÔNIMOS: UM RELATO
DE EXPERIÊNCIA.**

José Gabriel (gabrielnf2908@hotmail.com)

Fernanda Gomes Lopes (fernandalopes.institutoescutha@gmail.com)

Miguel Almada Horta Montero (migmonteroo@gmail.com)

Os grupos de Alcoólicos Anônimos (A.A.) foram fundados em 1935 com a finalidade de reunir pessoas autodeclaradas alcoolistas e promover o compartilhamento das vivências de adicção. Apesar de visar a construção de falas biográficas, essas entidades são, em seu cerne, atravessadas por uma doutrina pragmática, tensionando a apreensão subjetiva do fenômeno da adicção. O presente estudo é um relato de experiência que fundamenta-se em cinco momentos de escuta psicológica individual fenomenologicamente orientada, realizados com participantes distintos de um mesmo grupo de A.A. As narrativas produzidas nos encontros foram registradas em diários de campo e analisadas à luz da fenomenologia merleau-pontyana. Assim, objetiva-se discutir os impactos existenciais do afastamento do presente na experiência da adicção no contexto de participação do A.A. Nos encontros, observou-se que os

indivíduos escutados priorizam o tratamento do etilismo através da metodologia de “doze passos” que, em diálogo com a nosologia biomédica hegemônica, promove a concepção de sujeitos com alcoolismo como agentes impotentes diante do uso de álcool. Dentre os membros, observaram-se discursos que desconsideram a potência da presentificação, fortalecendo o panorama da vivência adicta como acabada e de um agora esvaziado em detrimento do seguimento de uma experiência prévia. A partir de uma lente fenomenológica merleau-pontyana, confronta-se esse paradigma, na medida em que o caráter inacabado, bem como a abertura à metamorfose da experiência, são entendidos como as fundamentações do ser-no-mundo. Por conseguinte, o presente é construído a partir de um constante movimento de retomada do passado e direcionamento ao futuro em um processo que é denominado “vivo”. Dessa forma, projetando-se, o sujeito se caracteriza justamente pela capacidade de superação de si por si, inaugurando novas possibilidades que não se reduzem à experiência anterior. Assim, o enclausuramento da vivência alcoolista enquanto fixa em uma mesma condição pressupõe um “eterno presente”, concebido como um agora ancorado e sem porvir que remove do ser uma instância subjetiva à qual se atribui uma vitalidade. Portanto, conclui-se que, apesar do importante papel dos grupos de A.A. em contextos de adicção, a perda do presente vivo observada aponta para uma imobilização do sujeito, remetendo a perdas ontológicas que encarceram o mundo vivido e restringem o horizonte existencial, reduzindo as possibilidades de constituição de si.

Palavras-chave: adicção; fenomenologia; temporalidade; merleau-ponty.